

Neste Guia você vai estudar o Segundo Reinado

Pág. 34 a 49 do Volume 3

Profª. Maria Bethânia

O jovem imperador

Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Habsburgo-Lorena e Bragança

Esse é o nome completo do segundo imperador do Brasil, conhecido apenas como D. Pedro II.

Nascido em 2 de dezembro de 1825, o menino tinha apenas 1 ano quando a mãe faleceu e 5 anos quando o pai abdicou do trono, partindo para Portugal.

Tente imaginar como foi a infância do futuro imperador do Brasil.



©Wikimedia Commons/Museu Imperial de Petrópolis

Pintura de Arnaud Julien Pallière. C. 1830. Óleo sobre tela. Museu Imperial Rio de Janeiro.

Disponível em:
<<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dompedroiibebe.jpg>>.
Acesso em 9 jul. 2020.

A Rotina

Leia o trecho sobre a rotina do jovem Pedro de Alcântara:

Desde criança, foi levado a acordar diariamente às 6h30, para iniciar seus estudos às 7, com poucos intervalos. A jornada durava até às 22h, quando jantava e ia para a cama. [...]

Aprendendo desde cedo, Pedro desenvolveu grande inteligência e foi versado nas mais diversas áreas. Forçou-se a desenvolver uma personalidade distante do boêmio pai, o fazendo ser empático e disciplinado, além de alfabetizado em latim, francês, inglês, italiano, espanhol, grego, árabe, hebraico, occitano e tupi. Ainda entendia de engenharia, astronomia, matemática, esgrima, biologia e diversas outras áreas.

Fonte: NOGUEIRA, André. "Órfão, abandonado e pressionado: a frenética infância de Dom Pedro II". In: AVENTURAS na História.

Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/orfao-abandonado-e-pressionado-frenetica-infancia-de-dom-pedro-ii.phtml>>.

Acesso em 17 Jul. 2020.

O que seria considerado uma educação para a formação de um líder na atualidade?

Infância

Em 1990 era aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, uma lei que visava garantir os direitos básicos, específicos para esta faixa etária, incluindo saúde, educação, respeito, dignidade e liberdade.

Será que no Brasil Império esses direitos também existiam?

Eles estavam assegurados para todas as crianças?

E hoje, todas as crianças podem ser consideradas protegidas da violência e do abandono com a existência de uma lei?

A função da escola no Segundo Império

Para conhecer um pouco sobre a educação, leia o texto:

As escolas ofereciam um ensino enciclopédico, desde os sete anos de idade, enaltecendo os alunos que, bem cedo, conseguiam passar por sabatinas e arguições das mais difíceis. [...]

No entanto, a escola só poderia cumprir o seu papel se a educação doméstica cumprisse sua finalidade: o estabelecimento dos princípios morais. “Se for preciso escolher”, escrevia o articulista da Revista Popular, na edição do dia 20 de janeiro de 1859, “antes educação do que instrução, antes moralidade do que ciência, antes fazermos homens de bem do que sabichões”. Completava sua preleção condenando os mimos inúteis, rejeitando a convivência com os escravos domésticos, proibindo radicalmente o incentivo dado às futilidades femininas, à soberba e ao orgulho senhoriais nos meninos e meninas.

MAUAD, Ana Maria. A vida das crianças de elite durante o Império. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. p.150.

De acordo com o que você leu, a moral era mais importante que o conhecimento científico para as elites brasileiras do Império?

A educação das meninas

Atualmente consideramos a educação um direito de todas as crianças, mas nem sempre foi assim. Durante o Império, educação como sinônimo de instrução escolar era um privilégio para poucos. Além disso, o que se esperava da educação de um menino e de uma menina era bastante diferente.

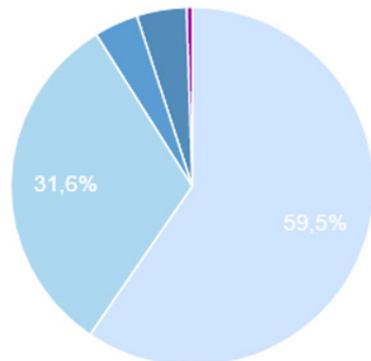
Leia o trecho a seguir:

“[...] a educação feminina, iniciada aos sete anos e terminava na porta da igreja aos 14 anos, supervalorizava o desempenho feminino na vida social. Na Corte imperial, das meninas da alta sociedade, exigia-se perfeição no piano, destreza em língua inglesa e francesa, e habilidade no desenho, além de bordar e tricotar.”

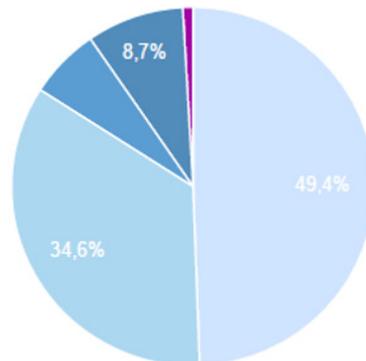
MAUAD, Ana Maria. A vida das crianças de elite durante o Império. História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2006. p. 152

Para refletir

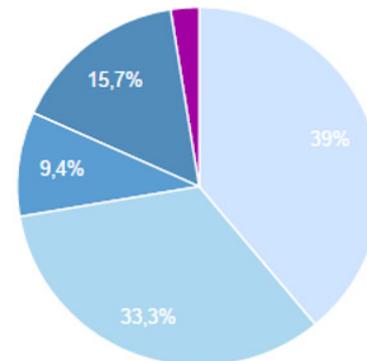
Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 1991



Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2000



Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010



©Wikimedia Commons/Vend1

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:N%C3%ADvel_Por_Escolaridade.png. Acesso em 05 ago. 2020

Como a educação pode contribuir para diminuir as desigualdades entre homens e mulheres na sociedade atual?

Qual a importância das escolas do campo, quilombolas e indígenas na formação de uma sociedade mais justa?

Para ir além

Acesse o link abaixo e conheça o processo histórico de conquistas de direitos das crianças e adolescentes.

ECA – Linha do tempo sobre os direitos de crianças e adolescentes

<http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-2174.html>